

Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização MOBRAF
Centro Cultural — CECUT

a ação cultural

teatro de bonecos

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Ney Braga

PRESIDENTE DO MOBRAL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAL
Sérgio Marinho Barbosa

P Brazil - BR
Mobra
Cultural Activities M
Theater Arts &
Puppetry &

M	TIP
SE	TAÇÃO
Regist	5 F
Origem	MOBRAL
Preço Cr\$	10,00
Data	04 / 10 / 77
	RF

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro
de Alfabetização — CETEP/SEDOC.)

F981t Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. CECUT.
Teatro de bonecos. Rio de Janeiro, 1976.

7 p. ilustr. 27 cm.
1. Teatro de bonecos. I. Título.

Metodologia da educação.

"A atração que o Teatro de Bonecos exerce quer sobre crianças, quer sobre adultos, vem da mais remota antigüidade. Egípcios e chineses faziam já mover os seus bonecos; e a história conta que grandes artistas e escritores se inspiram, muitas vezes, em peças de marionetes para criarem suas obras-primas.

De onde vem todo esse êxito?

Transformaremos o maravilhoso em coisa natural, a fantasia em realidade, um pedaço de pano e de papel pintado em uma personagem viva — e teremos a resposta. Basta assistirmos a um espetáculo, onde uma bonequinha de cabelo de linha amarela chora de medo de um lobo feroz, para compreendermos como comovem a gente os bonecos, talvez mais que os atores de carne e osso.

A graça, a poesia, a mistura de realidade e insegurança dos bonequinhos, a verdade humana que eles, com seus gestos de fantoches, nos transmitem, deram a este gênero de espetáculo um lugar único na literatura dramática.

Desde o mais simples espetáculo até o mais requintado, são os fantoches uma fonte inesgotável de criação artística, de trabalho em conjunto, de educação e de prazer. Tanto podem agradar a um público refinado de adultos, como a meia dúzia de meninos; mas é, sobretudo, a alma da criança que a mensagem dos bonecos atinge mais profundamente, da criança real e da criança que os adultos guardam dentro de si"

Maria Clara Machado

Esta atividade pode ser desenvolvida em qualquer lugar. Para isso é preciso que você disponha de um grupo para trabalhar nele, dos bonecos e do palco que pode ser improvisado.

Depois de escolhido o tema ou a peça a ser encenada, confeccione os BONECOS. Depois de prontos, arme o palco e convide as pessoas de sua comunidade para assistir à pecinha que você elaborou.

Reúna-se com o grupo e façam uma estória para BONECOS.

Lembre-se, de que o seu público é composto, principalmente, por adultos, embora muitas crianças freqüentem o POSTO CULTURAL. Você deve escolher, junto com o grupo, um assunto ou tema que interesse aos adultos.

Use a sua imaginação e criatividade para fazer os BONECOS.

Cada um tem uma característica própria. Você achará divertidíssimo fazer teatro de BONECOS e o público vai prestigiar o trabalho TODO feito por vocês.

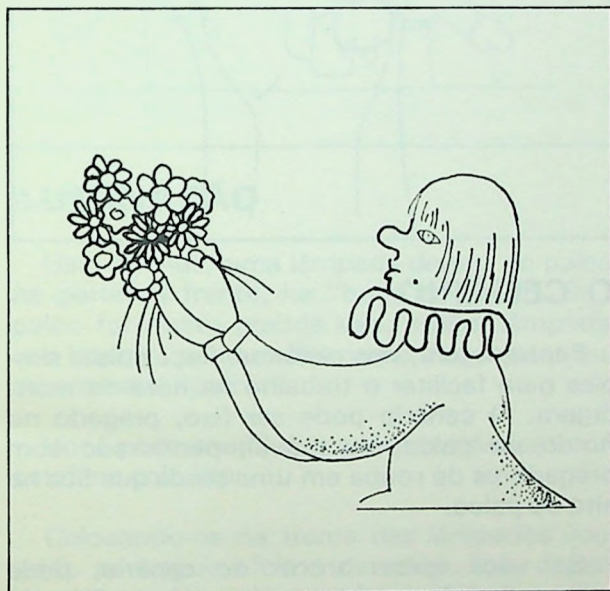
COMO FAZER TEATRO DE BONECOS

Para começar um trabalho com bonecos, em teatro, é preciso que se saiba em primeiro lugar, a quem destinamos o espetáculo.

Nossa clientela é composta de jovens e adultos, portanto uma estória de teatro para crianças nem sempre agradará a todos.

Vamos inventar, então, uma estória para teatro de bonecos que possa atrair a nossa clientela. Como?

Reuna, no POSTO CULTURAL, um grupo de pessoas interessadas em desenvolver este trabalho. Explique a elas a importância de criarem uma estória para bonecos que agrade a uma plateia adulta, pois as estórias que conhecemos são todas feitas com personagens infantis.



A ESTÓRIA

Pensem num tema, num assunto. Cada um dará uma idéia para formarem daí, uma estória.

Essa estória se baseia na sua idéia principal. Antes de mostrar ao público qual é essa idéia você precisa criar nele um interesse grande e uma expectativa crescente. Tente localizar a ação da estória:

- quando acontece;
- onde se passa;
- quem são os personagens. Procure mostrá-los cada qual a um tempo, descrevendo as suas características.



Quanto você já tiver criado toda a situação da peça, através dos personagens, mostre qual é a idéia, o conteúdo da estória. Depois disso você precisa criar uma expectativa quanto ao fim. Como será ele? Imaginem, juntos, e não escolham as primeiras idéias, pois estas, fatalmente, serão as que o público escolherá também. Mas alguém vai ter uma na qual ninguém pensou e aí pode estar a solução. Viu como é gostoso e fácil?

É só começar a pensar. Muitas idéias nos surgem a cada momento.

Depois de imaginada a estória, uma pessoa pode passá-la para o papel, onde ficará registrada para que não se esqueçam dos detalhes. Um detalhe muito importante é o tempo: não se esqueça de que uma peça para teatro de bonecos não deve passar de 45' (no máximo). Você poderá, também, dividi-la em atos (no máximo 2).

A ação deve ser rápida, os diálogos curtos e poucos personagens em cena. O diálogo comprido cansa o público. Uma ação contada e não vivida também o cansa. O palco é um lugar onde se vive uma estória e não um lugar para narrativas. Mostre UMA estória ao público.

A característica mais marcante do fantoche é a situação engraçada, grotesca. Eles devem fazer rir, embora devam fazer pensar também.

OS BONECOS

Agora você já pode pensar em confeccionar os bonecos? Como?

Procure no fascículo de sugestões de ARTE POPULAR E FOLCLORE do Centro Cultural do MOBREAL, as maneiras de fazer bonecos para teatro. Lá você vai encontrar vários tipos deles:

- boneco de vara;
- boneco de luva;
- boneco de cordas;
- boneco de papel, etc.



O boneco de luvas você comanda mais de perto e maneja com 3 dedos apenas.

Procure, ao confeccionar as cabeças, criar os bonecos de acordo com sua imaginação e sensibilidade.

Siga as características do personagem, ou seja; se é homem ou mulher, se alto ou baixo, gordo ou magro, se é um personagem sério ou brincalhão, se velho ou moço, etc.

Faça como você o imagina.

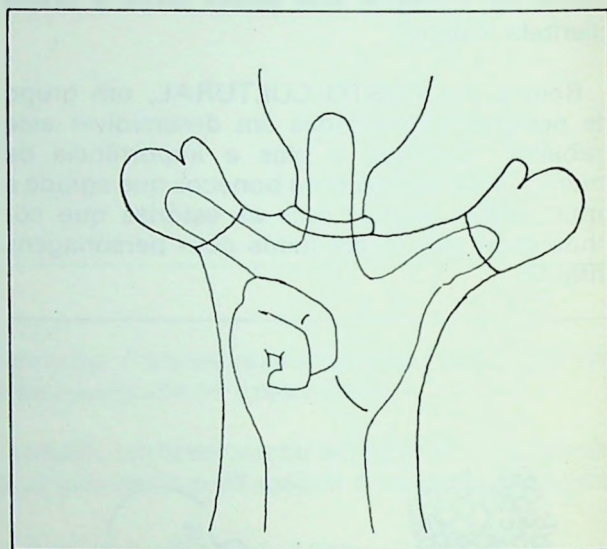
O FIGURINO

Depois de prontas as cabeças, pense nas roupas. Elas também devem ser fiéis aos personagens ou seja, devem ser feitas de acordo com o que o boneco representa:

- a farda do soldado;
- o avental do cozinheiro;
- a batina do padre, ou qualquer outra que você queira representar e que exista na estória.

Não esqueça dos detalhes. Eles são muito importantes e, muitas vezes, dão muita vida ao personagem. Um detalhe na vestimenta de um boneco faz às vezes, a platéia se divertir muito. Mas, atenção para não exagerar. Uma vasoura, por exemplo deve ocupar um pequeno lugar em cena. Se ela for muito grande esconderá o boneco.

A roupa é aplicada na luva ou feita como uma segunda camisola vestida sobre a primeira.



O CENÁRIO

Pense, agora, nos cenários. Faça coisas simples para facilitar o trabalho na hora da montagem. O cenário pode ser fixo, pregado no fundo do palco, ou móvel, pendurado com pregadores de roupa em uma corda que fica no alto do palco.

Se você quiser trocar de cenário, pode utilizar os próprios bonecos para isso. Fica engraçado e dá mais vida ao espetáculo.

Como confeccionar os cenários?

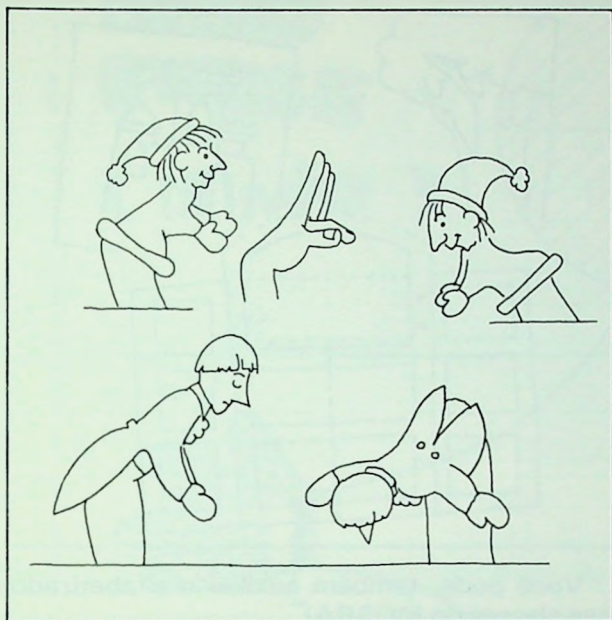
Você pode fazê-los com cartolina, papel de jornal, papel pardo, pano, cordas, etc. Use tinta para pintá-los e não se esqueça de que a sua durabilidade depende do carinho com que for tratado.

O pano é mais resistente e, por isso, dura muito mais tempo.

Para calcular o tamanho dos cenários você precisa saber qual a metragem do palco. Para isso procure no fascículo de ARTE POPULAR E FOLCLORE do Centro Cultural do MOBRAL sugestões de como se confecciona e se monta um palco para tetro de bonecos.

Não se esqueça de que a atenção do espectador deve ser atraída mais para os personagens em cena e para a estória do que para os cenários.

Eles servem, apenas, para sugerir lugares e situações.



ILUMINAÇÃO

Use, apenas, uma lâmpada dentro do palco, na parte da frente, na "boca de cena". Se o palco for muito grande use, então, lâmpadas nas laterais, penduradas numa das varetas que atravessam o palco.

Você pode criar iluminações fantásticas com celofane colorido.

Colocando-os na frente das lâmpadas você pode conseguir efeitos de noite, dia, dependendo, para isso, das cores que preferir.

Não se esqueça de proteger o papel celofane com uma pequena armação de arame ou papelão para que não queime.

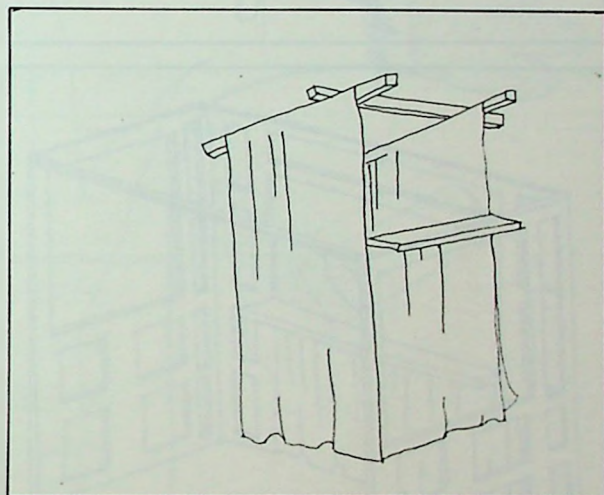
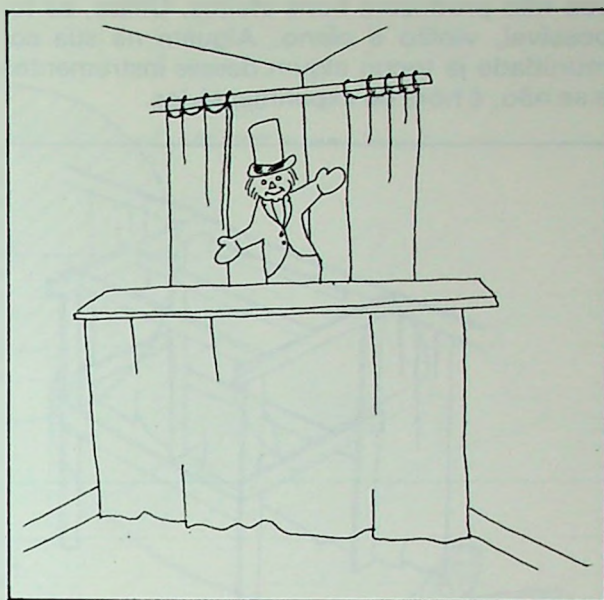
EFEITOS ESPECIAIS

Pequenos buracos feitos no cenário de fundo do palco dão a impressão de pirilampos, quando por trás, no escuro, você acender e apagar uma lanterna.

Um pedaço de zinco sacudido dá a impressão de trovoadas.

Uma caixa de fósforos e um elástico em volta — toda vez que você puxar o elástico e soltá-lo, terá o som de coaxar de sapo.

Dois copos de madeira ou lata batidos um no outro pelo lado aberto dão o trote ou o galope de cavalos.



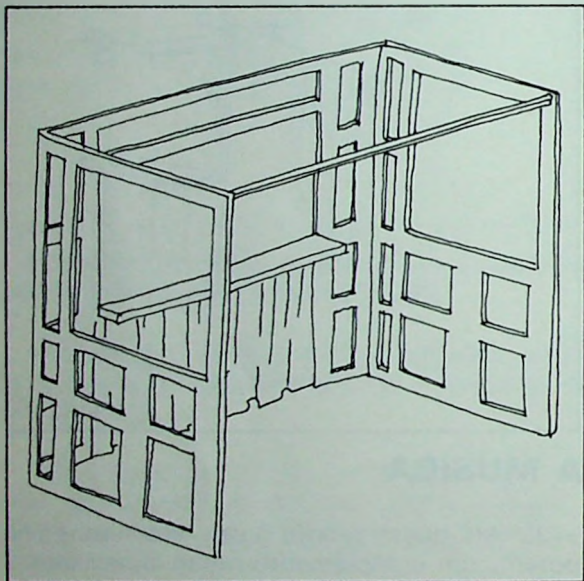
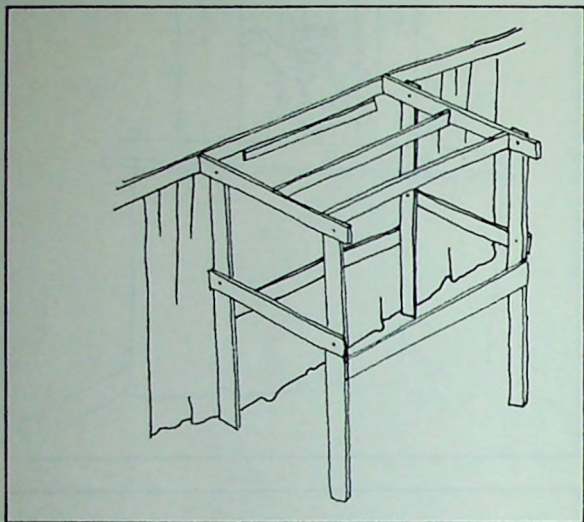
A MÚSICA

Já está quase pronto o seu teatrinho. Falta, porém, um complemento muito importante: a música.

A música sugere o ambiente da peça. Ela compõe os quadros, enchendo-os de vida e complementando os diálogos dos personagens. Há personagens que quando entram em cena, são caracterizados por uma música. Algumas vezes a música completa um cenário: a floresta, o circo, a rua movimentada, etc.

Como escolher a reproduzir os sons que queremos utilizar? Se você dispõe de um gravador é só escolher as músicas que prefere e que melhor se adaptam às cenas e personagens de sua peça. Mas se não houver gravador à sua disposição utilize a música ao vivo, ou seja, aquela que é tocada na hora em que a peça é

apresentada. Os instrumentos que fazem mais efeito no teatro de fantoches são os de *percussão*: tambor, triângulos, recorecos, etc. Os discos não produzem bons efeitos. Utilize, se for possível, violão e piano. Alguém na sua comunidade já tocou algum desses instrumentos e se não, é hora de experimentá-los.



Você estará, assim, contribuindo para o entrosamento de vários subprogramas. Até agora você fez: teatro, artesanato, artes plásticas, música e literatura. Viu como é fácil?

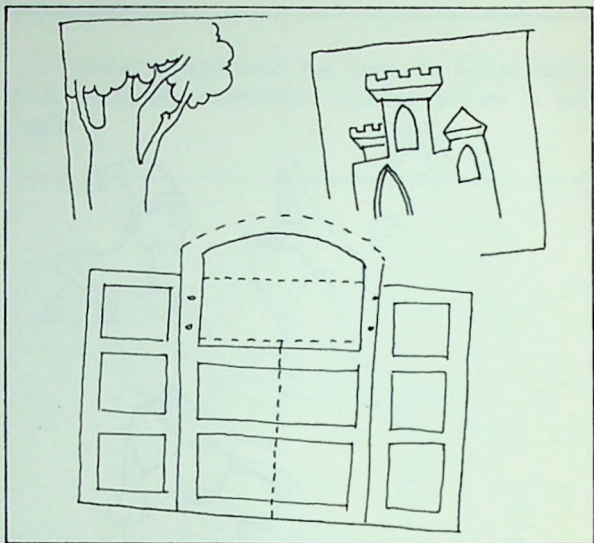
Agora que a sua peça já está montada você precisa fazer alguns exercícios que o ajudarão a manipular melhor os bonecos em cena.

1 — Com o boneco já engatado nos dedos e em pé, de cabeça erguida, de frente: levantar cada braço, sucessivamente, ao longo da orelha;

2 — Na mesma posição, levante os dois braços ao mesmo tempo;

3 — Ao tomar o boneco, o antebraço deve ficar na vertical. Só a mão, girando sobre o pulso, é que dá movimento ao boneco. O boneco não deve dar a impressão de que vai cair;

4 — Dê voltas com passos pequenos, sem deixar o boneco perder altura.



Você pode, também auxiliar o alfabetizador nas classes do MOBRAL.

Os bonecos podem ser um veículo importante de motivação à leitura.

Em pequenas dramatizações você inclui as palavras geradoras do livro de leitura.

Por exemplo: com a palavra CIRCO (*) você dramatiza um espetáculo. Um boneco pode ser o palhaço, outro o apresentador, outro o leão, etc.

Você pode explorar, também, a matemática: dois bonecos, em cena, com cubos nas mãos podem ajudar os alunos a contar, somar, diminuir. Os bonecos escondem os cubos e os alunos contam quantos ficam. No diálogo entra, também, o alfabetizador, que pode improvisar algumas perguntas e situações. Os bonecos servem de apoio ao trabalho desenvolvido nas salas de aula.

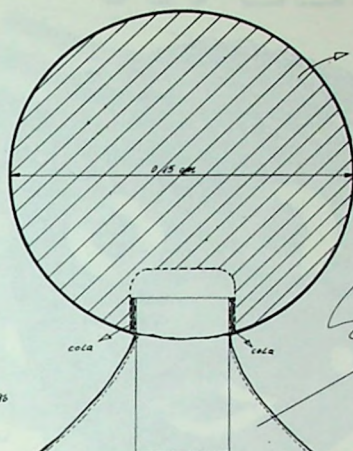
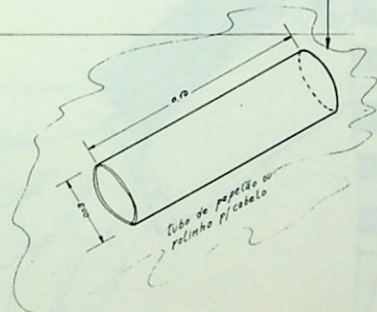
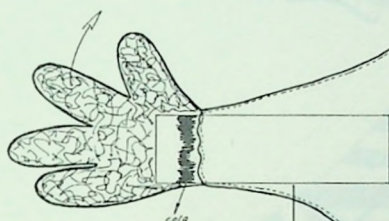
Agora que você elaborou, confeccionou e montou o seu teatro de bonecos, marque dia e hora para uma apresentação no POSTO CULTURAL e mobilize a comunidade para que prestigie o seu trabalho.

Boa sorte e conte conosco!

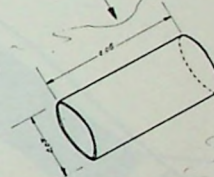
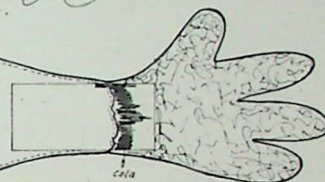
OBS.: EM ANEXO, O MOLDE, EM TAMANHO NATURAL E ALGUNS TIPOS DE BONECOS QUE PODEM ORIENTÁ-LO NA CONFEÇÃO DAQUELES QUE VOCÊ CRIOU.

BONECO FANTOQUE (DE MÃO)

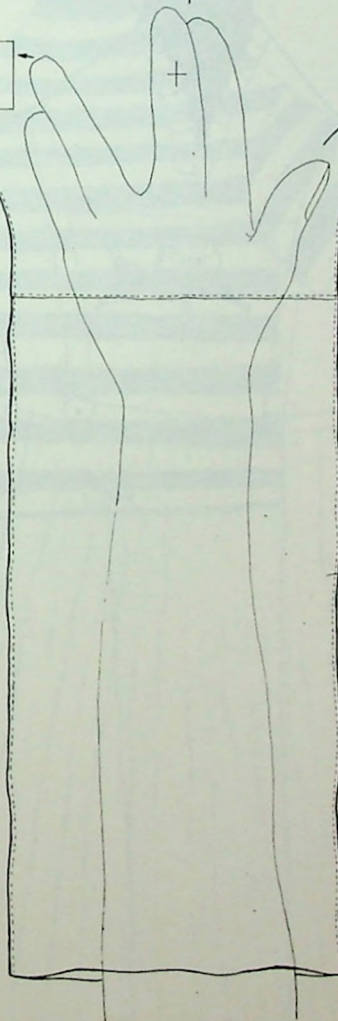
MÃO
em feltro e enchimento de algodão



CABEÇA
em isopor ou papel 'merché'



CORPO
roupa em qualquer tecido



Mão Direita

Hand
- 1984

RISOLETA



BENEDITO



Thane
25/05/76

SUELY



RICARDINHO



VOVÓ





PALHACINHO

58/11

MOBRAL BIBLIOTECA

ANOTAÇÕES



5F

FUND. MOB. BRAS. DE ALFABETIZAÇÃO

AUTOR

Acção cultural: teatro de bonecos

TÍTULO

NOME DO LEITOR	Empréstimo	Devolução

Prove que sabe honrar
seus compromissos,
devolvendo com
pontualidade
este livro à Biblioteca. mobral



AUTORIA
Centro Cultural do MOBREAL – CECUT

SUPERVISÃO:
Odaléa Cleide Alves Ramos
Maria Luiza Gonçalves Cavalcanti

COORDENAÇÃO:
Maria Stella Vieira da Fonseca

ELABORAÇÃO:
Sonia Castello Branco
Maria Cristina Madeira de Carvalho

COLABORAÇÃO:
Nelly Menezes Quadrado
Jorge Guimarães

SETOR DE EDIÇÃO—SETED
Gerência de Apoio

